



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | julho a setembro de 2021 | Ano XV - nº 70



Esperança à luz da Doutrina Espírita

Confira no Especial. Pág. 4

Temas Interessantes:

Confira o conselho que Maria, mãe de Jesus, deu a Chico Xavier em um momento difícil da vida do médium.

Pág. 2

Vidas Vazias:

Confiram mais informações sobre o último livro do Espírito Joanna de Ângelis no Sugestão de Livro.

Pág. 8

Consequências do Espiritismo

Na primeira parte da obra *O Livro dos Médiuns*, no capítulo 3, Do Método, Allan Kardec propõe uma categorização daqueles que se convenceram da realidade do fenômeno espírita.

Na primeira categoria estão os espíritas experimentadores, que creem e se ocupam do fenômeno, porém não lhes procuram entender as aplicações morais.

Na segunda categoria estão os espíritas imperfeitos, que entendem a filosofia desenvolvida a partir do estudo do fenômeno, estudam e a admiram, porém não a praticam. E em outro texto, dessa vez do opúsculo *Viagem Espírita* de 1862, ele dirá que esses se contentam a aplicar aos outros.

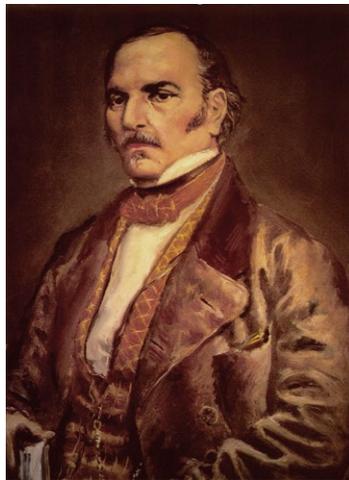
Na terceira categoria estão os verdadeiros espíritas ou espíritas cristãos, aqueles que não apenas entendem a moral espírita mas também se esforçam realmente por aplicá-la a si mesmos. O Codificador dirá sobre essa categoria, no capítulo da obra básica referido: “As relações com eles sempre oferecem segurança, porque a convicção que nutrem os preserva de pensar em praticar o mal. A caridade é, em tudo, a regra de proceder a que obedecem.”

Tanto é assim que nesse mesmo opúsculo o Codificador se refere ao fato de muitos estranharem que ele tivesse inimigos mesmo entre os espíritas. E a isso ele responde lembrando as três categorias de adeptos e menciona que, dentre os verdadeiros espíritas, nunca encontrou inimigos.

E esclarece: “Se, pois, tenho inimigos, não podem ser contados entre os espíritas desta categoria, porque, admitindo-se que tivessem legítimos motivos de queixa contra mim, o que me esforço por evitar, isto não seria motivo para me odiarem, considerando-se que não fiz mal a ninguém. [...] Estando, pois, admitido que não se pode ser bom espírita com sentimentos de rancor no coração, eu me orgulho de contar apenas com amigos entre estes últimos, pois que, se eu tiver defeitos, eles saberão desculpá-los.”

A partir dessas informações nos sentimos motivados a refletir sobre qual o nosso principal instrumento para enfrentar o momento de transição planetária. Essa ferramenta é, sem dúvida, o esforço pela transformação moral. E esse esforço se dá, em nossa esfera íntima, na busca por realizar um trabalho condizente com o desejo de Jesus, a fim de que os demais participantes sejam igualmente incentivados a desenvolver uma conduta digna.

E, lembrando-nos dos ensinamentos de Jesus quanto ao fato de um pouco de fermento levar a massa toda, ou um pouco de sal ser suficiente para dar sabor ao alimento, então a consciência poderá tranquilizar-nos o coração quanto a estarmos fazendo a nossa parte. É como na fábula da floresta em chamas. O pequeno beija-flor voa até o rio, enche o pequeno bico de água e lança na floresta. Repete o movimento milhares de vezes e é ridicularizado por um animal maior que lhe pergunta se ele imaginava pôr fim ao fogo com aquele esforço miúdo, ridículo. Quem sabe esse animal fosse um elefante, com sua grande tromba... O pequeno pássaro diz que não. Ele não tinha a menor pretensão de conseguir, mas continuaria realizando aquele esforço, porque aquela era a sua parte. Se cada um fizer a sua...



Tudo Passa

Conta-se que, certa feita, o médium Francisco Cândido Xavier passava por uma fase muito dura em sua vida.

Os problemas familiares se avolumavam, a incompreensão alheia se mostrava intensa e isso tudo lhe enchia o coração de inquietações e dores.

Um dia, em que as dores se mostravam mais profundas, Chico Xavier recorreu ao seu mentor espiritual, Emmanuel, a fim de fazer-lhe uma solicitação, qual seja: se Maria Santíssima, a mãe de Jesus, com seu coração amoroso e materno, pudesse lhe dar um conselho em momento tão amargo de sua vida.

Emmanuel lhe respondeu que iria encaminhar sua solicitação.

Passados alguns dias, o Espírito venerável retornou com a resposta de Maria, mãe de Jesus.

— Chico, diz Emmanuel, *Maria manda lhe dizer o seguinte: “Tudo passa”.*

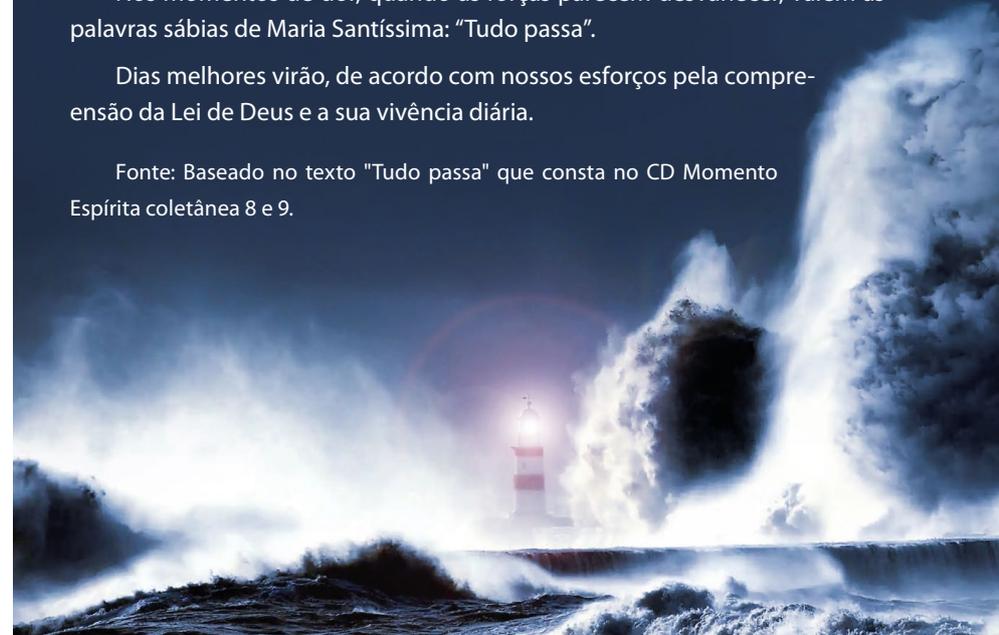
E o sábio médium acolhe aquelas palavras curtas entendendo o seu significado.

Em um mundo de provas e expiações, desafios nos chegam para o desenvolvimento de virtudes que ainda nos faltam construir. Eles nos auxiliam na aquisição da paciência, no cultivo da fé em nosso Pai de infinito amor, justiça e bondade. Crença essa que, por meio da Doutrina Espírita, passa a ser viva e raciocinada. Dessa maneira, nos possibilita igualmente o cultivo da resignação, que irá nos fortalecer ante aos enfrentamentos da vida.

Nos momentos de dor, quando as forças parecem desvanecer, valem as palavras sábias de Maria Santíssima: “Tudo passa”.

Dias melhores virão, de acordo com nossos esforços pela compreensão da Lei de Deus e a sua vivência diária.

Fonte: Baseado no texto “Tudo passa” que consta no CD Momento Espírita coletânea 8 e 9.



“[...] pode dizer-se que todos são médiuns, porquanto não há quem não tenha seus Espíritos protetores e familiares, a se esforçarem por sugerir aos protegidos salutareis ideias”

O Livro dos Médiuns, Cap. 15, item 182.



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho/Zupti



Suely Caldas Schubert

Nesta edição, o Libertador presta sua homenagem à grande trabalhadora espírita Suely Caldas Schubert, que desencarnou em 12 de maio deste ano após uma existência extremamente farta em contribuições para o Movimento Espírita. Seguem os principais trechos da entrevista originalmente concedida ao Programa **O Espiritismo Responde**.



ER: O trabalho de Allan Kardec foi apenas de codificar o Espiritismo?

Sueli Caldas Schubert: Allan Kardec foi o codificador, na definição do que significa codificar, organizar e registrar tudo aquilo que conforme o título de *O Livro dos Espíritos*, o livro básico da Doutrina Espírita, ele estava organizando as respostas dos Espíritos a partir das perguntas que ele foi formulando.

O interessante e o notável é que as perguntas que Allan Kardec fazia eram aquelas que qualquer ser humano teria vontade de fazer se soubessem formular perguntas porque formular pergunta não é fácil.

É fácil falar assim: “você é contra ou favor daquilo?” Mas se você quiser uma resposta mais profunda, a pergunta tem que possibilitar a quem vai responder uma explicação aprofundada conforme a pergunta está pedindo. O trabalho de Allan Kardec na minha opinião é um trabalho excelente, assim de nível máximo, em relação a esta fantástica entrevista com o mundo espiritual superior.

E as perguntas sendo muito bem colocadas ele dava ensejo a que os Espíritos aprofundassem os assuntos. Quando olhamos, por exemplo a Terceira Parte, “Das Leis Morais”, o primeiro capítulo “Da lei divina ou natural”, da questão 614 que abre esse capítulo até a questão 648 quando Kardec propõe as 10 leis morais, encontramos todo um processo que vai num crescente a partir das perguntas do codificador em que ele vai cercando o assunto para alcançar seu objetivo até chegar àquela proposta final do primeiro capítulo, com a proposta de agrupar as leis morais em 10. E diante dessa proposta, os Espíritos respondem que sim pois aquela era a forma também dos 10 mandamentos mas que a mais importante era a Lei de amor justiça e caridade.

Então o trabalho de Kardec é um trabalho impressionante pela competência, pela segurança, pelo amor ao próprio trabalho. Mas aí vamos lembrar também das notas dele, as observações que muitas vezes complementam a resposta dos Espíritos.

Então esse é o papel de Allan Kardec, ele foi o co-criador da Doutrina Espírita. Não propriamente o criador porque a Doutrina Espírita é a promessa do Consolador que Jesus fez no capítulo 14 de João, versículos 15, 16 e depois o 26. Jesus presidiu tudo isso, é o autor intelectual máximo de tudo. O coordenador espiritual, e os demais Espíritos que colaboraram e o próprio Allan Kardec faziam parte dessa equipe.

ER: O Espiritismo se apresenta como uma nova era para a humanidade. O que devemos entender por nova era?

SCS: Nós sabemos que o mundo está passando por uma fase muito difícil, ou seja, é a humanidade que habita o planeta que está passando por uma crise moral, espiritual. A Doutrina Espírita traz o Consolador Prometido por Jesus e quando o Mestre faz a promessa, Ele diz assim: “o Espírito de Verdade que o homem não vê, não conhece, mas que ele vos fará lembrar todas as coisas” acrescentando mais no versículo 26 do capítulo 14 de João. Nessa perspectiva de uma nova era entende-se que aquilo que estava obscuro, aquilo que Jesus não pôde dizer à época, veio a Doutrina, no momento certo, numa época predita. Não foi nada de improvisado, tudo é muito bem programado. A espiritualidade não improvisa, veja que há mais de 2000 anos Jesus já estava fazendo a promessa, tudo já estava delineado. Portanto, o Espiritismo abre uma nova era de progresso, de compreensão, de entendimento e dentro desta perspectiva ele vai colaborar para uma nova era.

ER: A maior tarefa do Espiritismo é acabar com o materialismo. De que maneira isto se dará?

SCS: Na questão 798, Allan Kardec pergunta aos Espíritos se o Espiritismo se tornará uma crença universal. Os Espíritos explicam que as pessoas não vão se tornar espíritas, mas as ideias espíritas vão sendo disseminadas e poderão ajudar na espiritualização do homem quando este desejar respostas às crises do mundo, as lutas, sofrimentos, dificuldades.

Aquele que é materialista, apegado às coisas do plano físico, terá o seu momento de pesar, ou de buscar ou de ler qualquer coisa, fazendo com que ele volte a pensar a vida para encontrar seu real sentido. Todos somos Espíritos, e embora essa ideia muito voltada só para as coisas materiais fique predominando durante um tempo, isso não é para sempre. E, aos poucos, esse materialismo vai diminuindo porque a lógica do Espiritismo é irrefutável, não tem como tirarmos isto de uma doutrina toda de razão, amor e esclarecimento.

ER: E com relação às religiões? Haverá uma união das religiões?

SCS: Isto também foi esclarecido pelos Espíritos. É claro que não vai haver uma única religião. Cada um está num patamar evolutivo. Mesmo quando essa transição planetária em curso ocorra, isso não quer dizer que as pessoas vão formar uma única religião. Isto quer dizer, dentro dos patamares evolutivos de cada criatura, a aceitação das ideias que a Doutrina Espírita propõe, por exemplo a reencarnação, a imortalidade da alma. O ser humano vai se espiritualizar, essa condição espiritual que nos é própria vai prevalecer.

ER: Podemos dizer que o que marcará esta nova era será um novo jeito de viver?

SCS: Sim. E voltando ainda à questão anterior, essa religião mundial que vai prevalecer, é a do amor, da solidariedade, da caridade. Esses bens inalienáveis do ser humano vão prevalecer na vida das criaturas. É claro que as pessoas espiritualizando-se vão ter uma nova atitude perante a vida. Aqueles costumes ancestrais que não tem nenhum valor atualmente vão desaparecer diante de uma nova proposta, um novo raciocínio. As pessoas entenderão que aquilo que antes parecia importante não o é mais porque há outras coisas que devem merecer atenção maior das criaturas.

Esperança à luz da Doutrina Espírita

A esperança é uma virtude muito importante para o ser humano e contribui com sua felicidade real. É um sentimento íntimo desenvolvido pela reflexão, por um trabalho interno intenso, que somente o indivíduo é capaz de realizar.

Nestes momentos pandêmicos, ela tem sido intensamente buscada, embora muitas vezes mal compreendida. Muitos a entendem como um esperar estático, sem nada fazer em prol do que se espera. Ao contrário, por ser virtude, é força ativa, atuante, e não um desejo vago, paralisante. Muitos têm esperança de paz no mundo, mas não se esforçam para estar em paz consigo mesmos e com os outros. Não se pede a ninguém que faça ações grandiosas, mas somente que cada um cumpra os deveres ao seu redor.

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda explica, na obra *No rumo do mundo de regeneração*, em seu capítulo 11, que "A atual pandemia (...) é uma grande instrutora das massas, mesmo quando propicia dores inomináveis. (...) se trata de precioso recurso da Vida a fim de demonstrar a transitoriedade do corpo e a perenidade do ser".

Os tempos atuais são de medo, de incertezas, consequência de os seres humanos se distanciarem de Deus, ainda quando estejam formalmente ligados a diferentes religiões.

O foco de mente e coração no bem, com a devida ação nas faixas da alegria, do trabalho nobre e da fraternidade é que ajudará na resistência às fobias e ao desespero, e no suprimento de bons fluidos ao ambiente em redor.

A esperança real não se angustia com o futuro, mas vive com sentimento de segurança, de alegria de quem sabe que há um Pai criador que ama infinitamente Seus filhos, e

que a Sua Vontade é que ocorra sempre o melhor para o aprendizado e a felicidade das suas criaturas.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no seu capítulo 6, "O Cristo Consolador", item 2, Allan Kardec explica que a fé é a base da esperança, capaz de enfrentar misérias, decepções, dores físicas e perda de seres amados. Isso ocorre porque encontram consolação na fé no futuro e na confiança quanto à Justiça de Deus, ensinamentos que o Cristo veio trazer aos homens.

No tocante àquele que nada espera após a morte do corpo físico, ou que tem dúvidas, as angústias e tribulações podem se tornar um grande fardo. Portanto, é preciso que se tenha uma esperança baseada na confiança plena de que tudo acabará bem, porque essa confiança é calcada nas Leis Divinas que regem o Universo com uma precisão infalível.

Não existe acaso nas ocorrências do mundo, mas sim uma lei de causa e efeito, que se ajusta perfeitamente às ações atuais e pretéritas, ou seja, nesta existência ou em precedentes, de cada indivíduo ou grupo social. Assim, aquele que atende a seus deveres, com responsabilidade, compreende que se acha dentro de um plano maior, expiando o que lhe seja o melhor dentro do processo educacional do Espírito.

Muitos permitem que sua confiança no Criador arrefeça porque acreditam que, por serem adeptos de uma religião e por se esforçarem no bem, esta-

rão isentos de passar por dores físicas ou morais, que normalmente chegam em algum momento da existência pela atual condição evolutiva do planeta Terra.

Em *O Livro dos Espíritos*, na questão 924, os Espíritos superiores explicam que todos os homens, mesmo os mais justos, devem se resignar e sofrer sem murmurar pelos males que os atinjam, e que podem sempre haurir consolação na própria consciência, que lhes proporciona a esperança de um futuro melhor, com a condição de que façam o que seja preciso para conquistá-lo.

Na mesma obra, na questão 941, eles ensinam que o justo não sente medo da morte devido à fé que possui no futuro. Acrescentam que a esperança de uma vida futura melhor e a caridade que ele pratica lhes dão a segurança de que não encontrará olhares que os faça temer.

Deste modo, deve-se esforçar para fazer o melhor para todos ao redor, sem deixar se arrastar pelas aflições transitórias que visitam homens e mulheres com fins regenerativos e/ou edificantes.

Deve-se também cuidar das palavras proferidas para que contribuam em benefício da esperança e da paz daqueles com quem convivemos, de modo a estimulá-los a um comportamento digno, mesmo diante de situações difíceis.

O ideal e a coragem se fortalecem com a esperança, mesmo quando tudo parece que vai se perder. Quem a mantém em si não desanima, nem se sente abandonado quando as circunstâncias convidam ao testemunho e à solidão.

O homem justo, nas horas de amarguras, lembra-se de Jesus, e agradece as vicissitudes porque com Ele a vida é esperança permanente de bom ânimo, com vistas à redenção.



Orar sem cessar

Em todo lugar, muito sofrimento, lágrimas de saudades e dor, castigando os corações. Solidão, abandono, fome, enfermidade. O que podemos fazer para abrandar essas aflições?

A Doutrina Espírita nos oferece a oração como o grande instrumento de auxílio para o alívio das dores e sofrimentos. Allan Kardec nos diz em O Evangelho segundo o Espiritismo, item 11 do cap. XXVII, que *“pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a inspirar-lhe ideias sãs.”* Mas o que é e quando orar?

Orar não é apenas falar a Deus, em longos recitativos petítórios, ou se manter contemplativo sem ação; a oração não se reduz apenas às palavras, querendo sempre respostas benéficas para nossas solicitações.

Para a boa comunicação é necessário atendermos a alguns requisitos. É primordial um comportamento saudável, um sentimento sincero de fé e gratidão; indispensável ainda compreender que o trabalho edificante é uma forma de oração e que o cumprimento dos deveres em benefício do próximo representa uma oração. Toda ação no bem representa uma oração direcionada ao Pai, e isso deve ser realizado com frequência e regularidade.

Estar em comunhão com a vontade do Pai, atender aos impositivos das leis divinas, significa se colocar em sintonia com as vibrações superiores, natureza dos Espíritos com quem estaremos nos vinculando, e todos os nossos esforços deverão ser nessa direção.

O Espírito Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Franco na obra Espírito e Vida, nos fala em *“Orar sem cessar para que os recados continuados atinjam as estâncias do Mundo superior.”*

O homem, honrando-se no trabalho do campo, ora.

O oleiro modesto, na confecção nobre do vaso, ora.

O operário eficiente, na materialização do compromisso, ora.

O sacerdote, em visita a dor, ora.

O instrumentalista, em exercício digno, ora.



O mestre, ministrando as páginas da vida na formosa ciência do ensino, ora.

O profissional acadêmico, trabalhando fiel ao juramento, ora.”

Estar em constante ação no bem e atendendo aos impositivos para o nosso progresso, representará estar em oração.

Em contrapartida *“o estático e o reverente, o solitário ou o enclausurado, longe da ação superior que anula todo o mal, mesmo em atitude de prece, estão distantes da oração.”*

O trabalho realizado de forma responsável, honesta, sadia e com o objetivo de progresso para o Espírito, enobrece o trabalhador e o coloca na condição daquele que ocupa sua mente com o bem, fazendo-o colher frutos de prosperidade e felicidade.

Agindo assim, entra-se em sintonia com vibrações de paz e harmonia, cria-se uma psicofera fluídica saudável e, nessas condições, quando as dificuldades inerentes das provas se apresentarem estaremos em melhores condições para enfrentá-las e superá-las.

Inegável que as orações diárias dirigidas a Deus,

os pensamentos no bem, são fundamentais para o estabelecimento dessa sintonia superior. Nos momentos graves disparam um apelo, um pedido de socorro que será atendido pelo Pai na proporção exata das nossas necessidades e méritos alcançados, mesmo que frequentemente imaginemos ser merecedores do atendimento integral de nossas solicitações.

A melhor alternativa então se estabelece quando nosso agir e pensar se somam e mantêm-se no decorrer de todos os dias em vibração com os bons Espíritos.

Joanna de Ângelis na obra Vidas Vazias, psicografia de Divaldo Franco, ainda nos fala: *“Quem ora com frequência eleva-se espiritualmente, mantendo-se imperturbável em qualquer situação. Orar é ato de comunicar com Deus”*

Ocupar o tempo vazio do dia com o hábito de orar, meditar e trabalhar nos afasta de toda e qualquer ociosidade que nos tira da sintonia almejada e nos coloca à mercê da sintonia com Espíritos que podem nos influenciar negativamente.

Em qualquer dificuldade, recorda o poder da oração e roga inspiração ao Céu, realiza o teu melhor, não esquece que todo apelo encontra resposta na misericórdia do Pai.

Procura viver *sempre* em oração, por atos e pensamentos, pois, lembrando a linda mensagem do Mestre sobre *“pedir e obter”*, quanto maior nossa elevação vibratória maiores serão as possibilidades de recebermos o auxílio desejado.

O beija-flor e o poder da determinação

Era uma vez uma floresta sendo consumida por um incêndio. Todos os animais que nela viviam estavam paralisados, enquanto assistem a floresta queimando. E eles se sentiam realmente dominados, muito impotentes.

Exceto um pequeno beija-flor. Ele pensou que precisava fazer alguma coisa sobre o incêndio. Ele então começa a voar até um riacho próximo, pega uma gota d'água e joga na floresta queimava.

E ele vai e volta, vai e volta... vai e volta... vai e volta.... tão rápido quanto consegue.

Enquanto isso, todos os outros animais, alguns muito maiores como o elefante, com sua grande tromba onde caberia muito mais água, continuavam ali parados e falando para o beija-flor:

— O que você acha que pode fazer? Você é muito pequeno, este incêndio é grande demais! Suas asas e seu bico são muito pequenos. Você só pode trazer uma pequena gota de água de cada vez.

Porém, enquanto eles continuavam a desencorajá-lo, ele vira-se para eles, sem perder tempo, e diz:

— Eu estou fazendo o melhor que posso e isso para mim é o que todos nós deveríamos fazer.

Fonte: História contada pela professora Wangari Maathai, a primeira mulher a receber o Prêmio Nobel da Paz, numa palestra da Royal Geographical Society.

Jesus e a construção do mundo de regeneração: jovem, qual o seu papel?

Continuam os preparativos para o Enjuvesp (Encontro de Jovens da Inter-regional Noroeste), cujo tema dá título a esta nota. No mês de maio foram realizados dois encontros preparatórios, com o tema "Jesus à luz do Espiritismo". E no mês de outubro, nos dias 17 e 31, será realizada a 2ª prévia de Juventude, com o tema "Jesus como o grande condutor do processo de transformação

do nosso Planeta, modelo e guia a ser seguido pela juventude". Podem participar jovens de 13 a 21 anos ligados às juventudes espíritas de Centros Espíritas da Inter-regional Noroeste, que envolve as Uniões Regionais Espíritas (UREs) 7ª, 8ª, 9ª e 11ª. A participação nestas atividades é pré-requisito para estar no Enjuvesp, encontro regional que se realizará em fevereiro de 2022.

4º ENCONTRO DE JOVENS DA 7ª URE

SER JOVEM HOJE

Data: 18/07/2021
Local: Plataforma Virtual (Zoom ou Meet)
Horário: Manhã (8h30 às 12h20)
Tarde (14h20 às 17h50)

4º Encontro de Jovens da 7ª URE

No dia 18 de julho será realizado o 4º Encontro de Jovens da 7ª URE. Participam jovens de 13 a 21 anos que frequentam a evangelização espírita em Centros Espíritas de Maringá e região.

O evento será realizado de forma on-line, por meio de plataforma própria. O tema será "Ser Jovem Espírita Hoje". A coordenação doutrinária estará a cargo de Sandra Della Pola e Aline Roland de Jesus, de Porto Alegre (RS). A inscrição deve ser efetuada junto ao centro espírita do qual o jovem participa.

Enconfie

As crianças matriculadas em evangelizações infantis de centros espíritas da 7ª União Regional Espírita, que reúne Maringá e região, vão participar do 17º Enconfie (Encontro Confraternativo da Infância Espírita), no dia 29 de agosto de 2021. O evento será realizado de forma virtual, por meio de plataforma para encontro on-line, ainda em atendimento às medidas de proteção sanitária.

As atividades serão realizadas em diferentes ciclos, respeitando a semelhança de faixas etárias, com cargas horárias adequadas a essas idades. Atividades prévias também serão enviadas às crianças para que se preparem para o dia do evento.

O tema do Enconfie será Os "160 anos de O Livro dos Médiuns: a mediunidade em nossas vidas". As inscrições foram feitas nos próprios centros espíritas.



Inter-Regional

A Inter Regional Noroeste da Federação Espírita do Paraná, que abrange as UREs 7ª, 8ª, 9ª e 11ª, com sede, respectivamente, em Maringá, Paranacity, Umuarama e Campo Mourão, será realizada virtualmente no dia 15 de agosto de 2021. As Inter-regionais são direcionadas para dirigentes e trabalhadores das diversas áreas dos Centros Espíritas. O tema norteador deste ano, será "Unidos para construir o futuro", em homenagem aos 190 anos de desencarnação de Adolfo Bezerra de Menezes, um trabalhador muito dedicado à união e unificação do Movimento Espírita. Os contatos e inscrições devem ser feitos em seus respectivos centros espíritas.

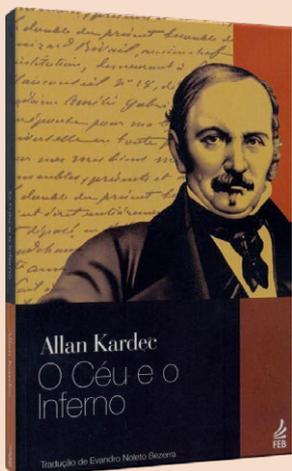
15ª Jornada Espírita

A União Regional Espírita - URE 7ª Região realizará a 15ª Jornada Espírita entre os dias 11 e 19 de setembro de 2021 de forma virtual. Os palestrantes confirmados são:

Dia(s)	Palestrantes / Cidade/UF
11 e 12	Jorge Elarrat, de Porto Velho (RO);
13	Marcelo Seneda, de Londrina (PR);
14	João Edson Alves, de Curitiba (PR);
15	Jorge Godinho Barreto Neri, de Brasília (DF);
16	Jacobson Trovão, de Goiânia (GO);
17	Maria Helena Marcon, de Curitiba (PR);
18 e 19	André Siqueira, de Brasília (DF);

As palestras serão realizadas de segunda à sábado às 20h e, aos domingos, às 9h30. A transmissão será feita pelo canal da AMEM no You tube que pode ser acessado no seguinte endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/channel/UcKe9Vlp8n00z0mfgS8zoJeA>

Aniversário de *O Céu e o Inferno*



No dia 1º de agosto a quarta obra do Pentateuco Espírita, organizada por Allan Kardec, *O Céu e o Inferno* ou *A Justiça Divina segundo o Espiritismo* completa 156 anos. Esta obra tem proporcionado esclarecimento e consolo àqueles que a leem por propor, em sua primeira parte, um exame comparado de diferentes doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios, sobre as penas e recompensas. Além disso, na Segunda Parte, a obra traz numerosos exemplos da situação real da alma durante e depois da morte por meio de comunicações espirituais organizadas nas categorias "Espíritos Felizes", "Em Condições Medianas", "Espíritos Sofredores", "Suicidas", "Criminosos Arrependidos", "Endurecidos", e "Exciações Terrestres".

Encontro do 2º curso para qualificação de dirigentes

No dia 24 de julho de 2021 será realizado, virtualmente, o encontro do 2º curso para qualificação de dirigentes da Associação Espírita de Maringá - AMEM. O encontro será conduzido por Sandra Della Pola, de Porto Alegre (RS), que é a coordenadora doutrinária. O curso é voltado para os 85 inscritos que participam semanalmente dos grupos de estudos específicos do curso.

Reformas da AMEM

A diretoria da Associação Espírita de Maringá - AMEM comunica que a reforma de seu prédio está prestes a ser concluída. Aproveitando a interrupção das atividades presenciais na AMEM, em virtude das medidas sanitárias para contenção da pandemia de Covid-19, foram realizadas melhorias na estrutura interna da Casa. O desejo é poder, agora, compartilhar a alegria do retorno às atividades presenciais quando as condições sanitárias permitirem.

A mediunidade entre as mulheres

A fenomenologia mediúcnica é uma lei da natureza, apresentando-se em todos os tempos e povos, em pessoas de diversas idades e características, “em homens e mulheres, quaisquer que sejam o temperamento, o estado de saúde, o grau de desenvolvimento intelectual e moral”, conforme elucidou Allan Kardec, no item 220 de *O Livro dos Médiuns*.

Particularmente em relação às mulheres, considera Léon Denis: “A grande sensibilidade da mulher a constitui o médium por excelência, capaz de exprimir, de traduzir os pensamentos, as emoções, os sofrimentos das almas, os altos ensinamentos dos Espíritos celestes. Na aplicação de suas faculdades encontra ela profundas alegrias e uma fonte viva de consolações.... O perigo para ela, como para o homem, está no orgulho dos poderes adquiridos, na suscetibilidade exagerada.”¹

Na Antiguidade, as médiuns eram chamadas sibilas em Roma e pitonisas em Atenas, eram reverenciadas. Já no período medieval, foram consideradas bruxas e feiticeiras, perseguidas e até mesmo mortas, como a grande médium Joana D’Arc, levada cruelmente à fogueira.

Mesmo no século da razão, as médiuns foram expostas, como objetos de pesquisa, a rigorosas investigações científicas no século XIX, no chamado Moderno Espiritualismo, quando as manifestações espíritas se tornaram pujantes, sendo estudadas por homens de ciência.

Entre os métodos utilizados, as médiuns eram examinadas, até mesmo despidas, amarradas fortemente, presas em gaiolas, em cômodos asfixiantes, para afastar qualquer risco de fraude.

Assim ocorreu nas pesquisas com as meninas Fox, Kate e Margaret, médiuns norte-americanas; como na Inglaterra, com a jovem Florence Cook que, produzindo fenômenos



Médium Florence Cook

insólitos, como a movimentação de mesas, deslocamento de objetos e materialização de Espíritos, questionada em sua idoneidade, solicitou ao renomado cientista William Crookes que a investigasse, submetendo-se a todas as condições impostas pelo pesquisador, embora lhe gerassem desgastes que comprometiam sua própria saúde.

Também a sua contemporânea italiana, Eusápia Paladino, dotada dessas e outras faculdades, como a levitação, foi analisada por um grupo renomado de pesquisadores, entre os quais Cesare Lombroso, em centenas de sessões com minuciosas e desgastantes averiguações, após as quais, a médium sofria alucinações, distúrbios digestivos, paralisia das pernas, abalando sua saúde, assemelhando-se à “pitonisa de Delfos, a quem as profecias abreviavam a vida, e o triste caso da [médium] D’Esperance [médium francesa que lhe era contemporânea], que, por ter estado exposta, subitamente, a forte luz, durante uma sessão, foi tomada de paralisia por muitos e muitos anos”².

À custa dos sacrifícios e abnegação dessas médiuns, a própria Ciência material cancelou os fenômenos espíritas, cujos efeitos morais foram compreendidos e destacados por Allan Kardec, como o fim providencial das manifestações.

Em solo pátrio, no Pará, Anna Prado produziu semelhantes fenômenos no início do século XX.

Também despontaram as mediunidades venerandas de Yvonne do Amaral Pereira e Zilda Gama, trazendo a lume obras complementares espíritas de alta envergadura moral; a primeira, sob a orientação de Léon Denis e outros Benfeitores, oferecendo-nos o clássico *Memórias de um Suicida*; e a segunda psicografando romances ditados pelo Espírito Victor Hugo e mensagem do próprio Codificador Allan Kardec.

Conduzida ao Espiritismo por atroz obsessão, a médium Benedita Fernandes doou-se integralmente à assistência espírita, recebendo o título de “dama da caridade”; assim como Adelaide Amaral Câmara, médium psicofônica, audiente, vidente, psicógrafa, de cura, intuitiva, oradora espírita, apresentou obras espíritas significativas sob o pseudônimo de Aura Celeste, devotando-se à assistência moral e educacional aos órfãos.

Além dessas e outras notáveis, também as médiuns anônimas recebem como outorga divina não apenas um corpo físico capaz de gestar a vida, mas que também lhes favorece a sensibilidade, facilitando-lhes a desincumbência do compromisso com a mediunidade, que é instrumento de bênçãos ou perigos, conforme a sua condução, e que, se fielmente exercido, permite às mulheres médiuns a ensancha de se doarem como instrumentos da esperança, esclarecimento e consolo a encarnados e desencarnados, esparzindo vida e luz, que são também expressões da abnegação e do amor maternal.

¹ DENIS, Léon. *No Invisível*, Parte primeira, Cap. VII - O Espiritismo e a mulher.

² LOMBROSO, César. *Hipnotismo e mediunidade*. Cap. III - Fisiopatologia de Eusapia - Influência e Ação dos Médiuns.

Vidas Vazias

Joanna de Ângelis pela psicografia de Divaldo Franco.

O livro “Vidas Vazias” é a mais nova obra da Benfeitora Espiritual Joanna de Ângelis por meio do médium Divaldo Franco.

Nela, a Benfeitora trata de um aspecto da realidade contemporânea com avanços tecnológicos e avançados estudos da mente humana que ofertam muitas possibilidades, entretanto, nem sempre elas são bem aproveitadas o que resulta em vidas vazias.



São 30 mensagens com estímulos reflexivos e sugestão de métodos capazes de auxiliar na superação dos desafios do mundo em transição para vencer os vícios e construir a plenitude.

Afinal, é possível observar na obra que a despeito de todos os desafios do Espírito reencarnado na Terra, o nosso objetivo é o progresso, e essa é uma lei irrevogável.

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá - Tels. (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 9h

Juventude espírita - Sábado, às 18h

Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

Atividades no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI

Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h

Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h

Neste período de pandemia as atividades da AMEM estão ocorrendo em formato virtual. Para mais detalhes, consultar o site: www.amemmaringa.com.br